

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Homepage: <https://ojs.unicet.edu.br/react>

ISSN: 2674-9157

Artigo Original

EDUCAÇÃO QUE SALVA: TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA DOCENTES EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DE TEMPO INTEGRAL.

EDUCATION THAT SAVES: FIRST AID TRAINING FOR TEACHERS IN A FULL-TIME PUBLIC EDUCATIONAL INSTITUTION

MARIA EDUARDA RODRIGUES OLIVEIRA¹, RÔMULO GUILHERME COSTA DE AMORIM², GIOVANNA MARIA SANTOS CARVALHO³, ANA BEATRIZ XAVIER RODRIGUES⁴, MAGDA ROGÉRIA PEREIRA VIANA⁵.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a eficácia de um programa de treinamento teórico-prático em primeiros socorros para elevar o conhecimento e a autoconfiança de docentes de uma escola pública de tempo integral em Teresina-PI. Trata-se de um estudo de intervenção quase-experimental, com delineamento pré e pós-teste em um único grupo de 15 professores. A capacitação fundamentou-se na Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb e nas diretrizes da *American Heart Association* (2025). Os dados foram analisados utilizando o Teste Exato de Fisher ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram uma expressiva vulnerabilidade técnica inicial: 93,3% da amostra não possuía treinamento formal, apesar da alta exposição a emergências (66,7%). Após a intervenção, houve ganho cognitivo substancial, destacando-se a retenção prática na frequência de compressões da Reanimação Cardiopulmonar ($p = 0,003$). Contudo, observou-se resistência na desconstrução de mitos populares arraigados no manejo da epistaxe, reforçando o risco do déficit de letramento em saúde. Conclui-se que intervenções pontuais, embora eficazes, são insuficientes a longo prazo. É imperativa a formulação de diretrizes de educação permanente para garantir a materialidade da Lei Lucas e a real proteção no ecossistema escolar.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Saúde Escolar; Educação Continuada; Lei Lucas; Docentes

ABSTRACT

This study aims to analyze the efficacy of a theoretical-practical first aid training program to increase the knowledge and self-confidence of teachers at a full-time public school in Teresina-PI, Brazil. This is a quasi-experimental intervention study, with a pre- and post-test design in a single group of 15 teachers. The training was based on Kolb's Experiential Learning Theory and the American Heart Association guidelines (2025). Data were analyzed using Fisher's Exact Test ($p < 0.05$). Results showed significant initial technical vulnerability: 93.3% of the sample had no formal training despite high exposure to school emergencies (66.7%). After the intervention, there was substantial cognitive gain, notably in the practical retention of Cardiopulmonary Resuscitation compression frequency ($p = 0.003$). However, resistance was observed in deconstructing ingrained popular myths regarding epistaxis management, highlighting the risks of health literacy deficits. We conclude that single interventions, although effective for immediate gains, are insufficient in the long term. The formulation of permanent education guidelines is imperative to ensure the institutional effectiveness of the *Lei Lucas* and genuine protection in the school ecosystem.

Keywords: First Aid; School Health; Continuing Education; Lei Lucas; Teachers.

- 1 Aluna Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e Graduanda de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina(UNI-CET).E-mail: eduarda300duda@gmail.com.ORCID: 0009-0006-2803-0609
- 2 Aluno Voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIVIC) e Graduando de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina(UNI-CET).E-mail: guiamorim767@gmail.com.ORCID: 0009-0000-3552-8823
- 3 Aluna Voluntária do Programa de Iniciação Científica (PIVIC) e Graduanda de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina(UNI-CET).E-mail:giovannamariasantos43@gmail.com.ORCID:0009-0003-8518-0847
- 4 Aluna Voluntária do Programa de Iniciação Científica (PIVIC) e Graduanda de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina(UNI-CET).E-mail:ana-beatriz-xavier-mix@hotmail.com.ORCID:0009-0004-1590-3728
- 5 Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina(UNICET).E-mail: adgamairegor@gmail.com.ORCID:0000-0003-3293-7095

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar, embora ideal para a formação cidadã, é paradoxalmente um espaço propenso a acidentes, cuja gravidade é amplificada pela falta de preparo da comunidade para o atendimento inicial. Essa vulnerabilidade transforma a capacitação em primeiros socorros não apenas em uma medida de segurança, mas em um componente essencial da educação para a vida (Brito *et al.*, 2023).

A responsabilidade da escola na proteção dos estudantes é uma diretriz amparada por diversas esferas, sendo um princípio fundamental do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que assegura o direito à proteção e socorro. Nesse sentido, a literatura reforça que a instituição de ensino tem um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de acidentes, sendo essencial que seus profissionais estejam capacitados para atender emergências (Oliveira *et al.*, 2023). Embora os professores sejam os principais mediadores do conhecimento em saúde na escola, a literatura aponta uma contradição: eles reconhecem a importância dos primeiros socorros, mas sentem-se tecnicamente despreparados e inseguros para agir. Essa fragilidade decorre de lacunas na formação inicial e continuada, agravadas pela ausência de diretrizes curriculares claras, o que exige a implementação de capacitações práticas para transformar a insegurança em competência (Sales; Frizzo, 2025). A ausência de conhecimento técnico não apenas agrava os acidentes, como diminui a cultura de prevenção, levando à aplicação de condutas baseadas em conhecimentos populares inadequados que podem agravar o quadro clínico da vítima (Cirilo *et al.*, 2025).

A urgência dessa capacitação foi tragicamente evidenciada pelo caso de Lucas Begalli, que faleceu por asfixia em 2017, um desfecho fatal agravado pela falta de atendimento inicial adequado. A comoção nacional catalisou a sanção da Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas), marco legal que tornou obrigatória a formação de professores e funcionários para preservar vidas até a chegada do socorro especializado (Souza *et al.*, 2025). Nesse contexto, a literatura evidencia que a atuação imediata do educador como primeiro respondente é decisiva para minimizar danos e reduzir a morbimortalidade nas escolas, reforçando a necessidade de treinamentos práticos pautados em diretrizes oficiais de ressuscitação (Turchet; Pedrotti, 2025).

A eficácia da capacitação em primeiros socorros é evidenciada por pesquisas com expressivos resultados de pré e pós-intervenção, demonstrando índices superiores a 90% de segurança e conhecimento prático após treinamentos bem estruturados (Santos; Martins, 2024). No contexto de Teresina-PI, iniciativas pontuais de Suporte Básico à Vida (SBV) relatadas por Estrela *et al.* (2024) confirmam a pertinência do tema e a viabilidade de capacitações práticas. Contudo, seu caráter isolado demonstra que tal formação não é uma política institucionalizada, evidenciando uma lacuna na literatura e na prática local quanto ao impacto de intervenções estruturadas na rede de ensino.

Diante do exposto e com o intuito de preencher essa lacuna científica, surge a seguinte questão norteadora: de que maneira a implementação de um treinamento teórico-prático impacta o preparo de docentes do ensino público? Para responder a este questionamento, o presente estudo tem como objetivo analisar a eficácia de um programa de treinamento em primeiros socorros para elevar o nível de conhecimento, as habilidades práticas e a autoconfiança dos docentes de uma instituição pública de ensino de tempo integral no atendimento a ocorrências escolares.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Delineamento e Local do Estudo

Trata-se de um estudo de intervenção, de natureza quantitativa, com delineamento quase-experimental do tipo pré e pós-teste em um único grupo. Conforme a literatura metodológica (Dutra; Reis, 2016), este formato caracteriza-se pela aplicação controlada de um fator de exposição — a capacitação teórica — para investigar seus efeitos diretos sobre os desfechos de conhecimento, permitindo comparar os níveis de assimilação no mesmo grupo de indivíduos antes e imediatamente após a intervenção.

A pesquisa foi conduzida no Centro de Educação de Tempo Integral (CETI) Professor Raldir Cavalcante Bastos, instituição da rede pública estadual localizada na zona urbana de Teresina, Piauí. A escola opera em regime de tempo integral para o Ensino Médio, o que implica uma maior permanência diária da comunidade escolar nas dependências da instituição. A infraestrutura escolar, contendo quadra de esportes e laboratórios, bem como a proporção local de aproximadamente 12 alunos

por professor de acordo com os dados mais recentes do Censo Escolar (QEDU, 2024), potencializam a relevância estratégica da capacitação docente para a segurança infanto-juvenil.

2.2 População e Amostra

A população-alvo foi composta pela totalidade de 15 professores vinculados à instituição que participaram integralmente de todas as etapas, adotando-se uma amostragem não probabilística por conveniência. Os critérios de inclusão exigiam vínculo empregatício ativo na escola e atuação em qualquer área do conhecimento no Ensino Médio. Foram excluídos os docentes em período de férias, licenças ou outros afastamentos funcionais, bem como profissionais que autodeclararam condições de saúde ou limitações físicas crônicas que impossibilitassem a execução segura das manobras práticas de reanimação.

2.3 Aspectos Éticos e Legais

O estudo obedeceu rigorosamente às diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos, em conformidade com as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Tecnológico de Teresina (UNI-CET), sob o Parecer nº 8.129.022. A participação foi estritamente voluntária, formalizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram assegurados o anonimato, a confidencialidade dos dados — armazenados em local seguro e digitalmente criptografados por um período mínimo de cinco anos — e o direito de desistência a qualquer momento do estudo, sem nenhum ônus. Para mitigar potenciais desconfortos emocionais durante as simulações, garantiu-se um ambiente seguro, com escuta ativa e suporte imediato dos pesquisadores.

2.4 Procedimentos de Coleta de Dados e Intervenção

A intervenção educativa "Educação que Salva" e a coleta de dados ocorreram presencialmente no dia 13 de fevereiro de 2026, nas dependências do CETI. Para garantir o conforto, a adesão e minimizar o viés de fadiga durante a semana de

planejamento letivo, o procedimento foi desenhado sob a ótica da Aprendizagem Experiencial de Kolb (Azevedo; Zampa, 2021) e atualizado com as diretrizes da *American Heart Association* (AHA, 2025). A execução ocorreu em sete etapas sequenciais:

- **Acolhimento e Ambiência:** Recepção dos docentes com *coffee break* para promover um ambiente de cordialidade e estabelecer um vínculo de confiança prévio.
- **Apresentação do Projeto:** Exposição dos objetivos da pesquisa, equipe e contextualização da Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018).
- **Protocolos Éticos e Perfil Diagnóstico:** Assinatura do TCLE e aplicação do questionário sociodemográfico estruturado (duração de 15 minutos).
- **Avaliação Diagnóstica (Pré-teste):** Aplicação de um questionário teórico de múltipla escolha para mensurar o conhecimento basal em Suporte Básico de Vida (SBV) (duração de 16 minutos).
- **Capacitação Teórica Expositiva:** Aula dialogada (1 hora e 30 minutos) abordando as principais ocorrências em ambiente escolar: Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), Parada Cardiorrespiratória (PCR) e emergências clínicas/traumáticas (crise convulsiva, epistaxe, síncope, queimaduras, hemorragia externa e trauma cranioencefálico). A condução deste módulo pela equipe de pesquisadores pode ser visualizada na Figura 1.
- **Avaliação de Eficácia (Pós-teste):** Reaplicação imediata do instrumento teórico para mensuração da evolução cognitiva e percepção de autoconfiança (duração de 15 minutos).
- **Treinamento Prático Supervisionado:** Estação prática (25 minutos) na qual os professores manusearam manequins de simulação para aplicar a força e o posicionamento corretos nas manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e desengasgo, recebendo *feedback* direto da equipe de pesquisadores.

2.5 Análise Estatística

Os dados primários coletados foram tabulados no software Microsoft Excel® e submetidos à análise estatística no software Jamovi versão 2.7.31. O tratamento dos dados desenvolveu-se em duas fases analíticas: descritiva e inferencial.

Na primeira fase, realizou-se a estatística descritiva para delinear o perfil da amostra, expressando as variáveis categóricas (gênero, formação, experiências prévias em primeiros socorros, cursos realizados, qualificações) por frequências absolutas (n) e relativas (%), e as variáveis contínuas (idade, tempo de docência) por medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão).

Na segunda fase, visando testar a hipótese de eficácia da intervenção educativa, as respostas dos questionários foram analisadas. Para garantir o anonimato absoluto dos participantes e evitar vieses de constrangimento, os instrumentos não foram identificados, o que inviabilizou o pareamento individual dos dados. Dessa forma, as amostras dos momentos pré e pós-teste foram tratadas estatisticamente como grupos independentes. Adotou-se o Teste Exato de Fisher para comparar as proporções de acertos e erros de cada questão entre os dois momentos.

O nível de significância estabelecido para rejeição da hipótese nula (H_0) foi de 5% ($p < 0,05$), indicando mudança de conhecimento estatisticamente significativa gerada pelo treinamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final do estudo consolidou-se em 15 docentes que participaram integralmente da intervenção educativa. A análise descritiva inicial (Tabela 1) revelou um perfil de profissionais maduros e experientes, com média de idade de 45,8 anos ($\pm 10,8$) e tempo médio de atuação na docência de 17,7 anos ($\pm 9,78$), sendo que 60% lecionam há mais de duas décadas. Observou-se uma discreta predominância do gênero masculino (53,3%) e um elevado nível de qualificação acadêmica na equipe, visto que 66,7% dos participantes possuíam cursos de pós-graduação (especialização ou mestrado).

Tabela 1: Perfil Sociodemográfico e Profissional (n=15)

VARIÁVEL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA (N)	PORCENTAGEM (%)
Gênero	Masculino	8	53,30%
	Feminino	7	46,70%
Idade (Média: 45,8 ± 10,8 anos)	20 a 30 anos	2	13,30%
	31 a 50 anos	9	60,00%
	Mais de 50 anos	4	26,70%
Nível de Qualificação	Apenas Graduação	5	33,30%
	Especialização	9	60,00%
	Mestrado	1	6,70%
Tempo de Docência (Média: 17,7 ± 9,78 anos)	Menos de 5 anos	2	13,30%
	10 a 20 anos	4	26,70%
	Mais de 20 anos	9	60,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

No que tange à vivência prática e à percepção sobre situações de emergência no ambiente escolar, os achados demonstraram uma alta exposição a esses eventos combinada a uma expressiva vulnerabilidade técnica. A maioria dos docentes (66,7%) relatou já ter presenciado acidentes ou mal súbito na escola, e mais da metade (53,3%) já precisou intervir prestando algum tipo de socorro prévio (Tabela 2).

Tabela 2: Experiência e Percepção sobre Primeiros Socorros (n=15)

VARIÁVEL	RESPOSTA	FREQUÊNCIA (N)	PORCENTAGEM (%)
TREINAMENTO PRÉVIO EM PRIMEIROS SOCORROS	Sim	1	6,70%
	Não	14	93,30%
JÁ PRECISOU PRESTAR PRIMEIROS SOCORROS?	Sim	8	53,30%
	Não	7	46,70%
JÁ PRESENCIOU ACIDENTE/MAL SÚBITO NA ESCOLA?	Sim	10	66,70%
	Não	5	33,30%
PRINCIPAL DIFICULDADE OU RECEIO	Não saber o que fazer / Falta técnica	7	46,70%
	Medo de prejudicar ou agravar a lesão	4	26,70%
	Múltiplos fatores / Nervosismo	4	26,70%
AUTOCONFIANÇA PARA AGIR EM URGÊNCIAS	Escala auto-relatada (0 a 10)		Média: 3,8

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em contrapartida aos altos índices de exposição, 93,3% da amostra afirmou nunca ter recebido qualquer tipo de treinamento formal em primeiros socorros. Refletindo esse vácuo de qualificação, a média de autoconfiança auto-relatada para agir em urgências foi de apenas 3,8 (em uma escala de 0 a 10). As principais barreiras e receios apontados pelos professores foram a falta de conhecimento do que fazer (46,7%), o medo de prejudicar ou agravar a lesão da vítima (26,7%) e fatores emocionais como o nervosismo (26,7%).

Esse perfil sociodemográfico de alta qualificação formal e ampla experiência, contudo, evidencia uma profunda lacuna estrutural quando contraposto às políticas de saúde escolar vigentes. O fato de profissionais com tamanha bagagem não possuírem capacitação padronizada em emergências demonstra que a titulação acadêmica tradicional não supre a necessidade de habilidades técnicas específicas para o atendimento imediato.

Conforme a literatura adverte, a educação em saúde no ambiente escolar ainda se revela fragilmente operacionalizada, apesar de sua importância histórica (Moreno; Fonseca, 2021). A ausência de um letramento em primeiros socorros em uma equipe tão experiente ilustra a desarticulação de iniciativas federais, como o Programa Saúde na Escola (PSE), cuja efetividade é frequentemente comprometida por uma expressiva lacuna entre a teoria e a prática (Gonçalves; Ferreira; Rossi, 2022).

Ademais, esse cenário reflete os desafios reais de implementação da Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas). Embora a legislação represente um marco normativo essencial com potencial para alterar desfechos de morbimortalidade, a falta de treinamento contínuo para docentes veteranos comprova que a lei ainda esbarra na ausência de fiscalização e na heterogeneidade das capacitações oferecidas pelas redes de ensino. Fica evidente, portanto, que a transformação da escola em um ambiente seguro depende da conversão dessas exigências legais em políticas institucionais de formação continuada (Mello *et al.*, 2023; Moreno; Fonseca, 2021).

Para avaliar a reversão imediata dessa vulnerabilidade técnica, a Tabela 3 apresenta a evolução quantitativa e inferencial do número de acertos dos docentes antes e imediatamente após a intervenção teórica.

Tabela 3: Desempenho no Questionário de Conhecimento Teórico (n=15)

TEMA DA QUESTÃO	ACERTOS PRÉ-TESTE	ACERTOS PÓS-TESTE	VARIAÇÃO (ACERTOS)	P-VALOR
Q1: PRIORIDADE EM PCR (CHAMAR SAMU 192)	5	4	-1	1
Q2: FREQUÊNCIA DE COMPRESSÕES NA RCP	4	13	9	0,003
Q3: QUEIMADURAS (MANEJO DE FLICTENA)	10	14	4	0,169
Q4: CRISE CONVULSIVA (PROTEÇÃO DA VÍTIMA)	9	13	4	0,215
Q5: HEMORRAGIA (PRESSÃO DIRETA)	4	7	3	0,45
Q6: EPISTAXE (SANGRAMENTO NASAL)	6	2	-4	0,215
Q7: TÉCNICA OVACE (MANOBRAS EM "J")	5	8	3	0,462
Q8: ATUALIZAÇÃO AHA 2025 (OVACE ADULTO)	7	9	2	0,715
Q9: SÍNCOPE/DESMALTO	11	14	3	0,33
Q10: TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO (HEMATOMA)	12	15	3	0,224

Fonte: Dados da pesquisa (2026). Teste Exato de Fisher estatisticamente significativo ($p < 0,05$).

A avaliação inferencial do ganho cognitivo (Tabela 3) revelou que, a despeito do aumento absoluto no número de acertos na maioria dos domínios avaliados, a Questão 2 — referente à frequência de compressões na Reanimação Cardiopulmonar (RCP) — destacou-se como o indicador a apresentar maior significância estatística ($p = 0,003$). Como o pós-teste foi aplicado imediatamente após o módulo teórico e antecedeu a estação prática, este achado atesta a alta eficácia da exposição oral e dialogada na reestruturação imediata de conhecimentos algorítmicos e factuais. O engajamento dos docentes e a condução deste módulo pela equipe de pesquisadores podem ser visualizados na Figura 1.

Contudo, a literatura adverte que abordagens educativas tradicionais do tipo treinamento teórico-prático são mais efetivas quando oportunizam a participação ativa dos educandos na construção de cenários e desafios de aprendizagem. O ensino puramente teórico, embora eficaz para o ganho cognitivo basal, é insuficiente para a fixação de habilidades psicomotoras complexas, perpetuando a dissonância entre a apreensão teórica e a execução prática em situações reais (Oliveira *et al.*, 2021).

Figura 1: Equipe de pesquisadores ministrando o módulo teórico-expositivo sobre os principais agravos e emergências no ambiente escolar.



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Nesse sentido, o desenho metodológico desta pesquisa foi estruturado justamente para superar essa lacuna. A inserção da estação prática supervisionada com manequins, realizada como etapa final da intervenção, materializou a Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb (1984). Na prática, essa vivência garantiu que a "Conceituação Abstrata" — recém-adquirida pelos docentes e comprovada estatisticamente no pós-teste — fosse imediatamente convertida em "Experimentação Ativa", consolidando a memória muscular e a autoconfiança da equipe (Azevedo; Zampa, 2021; Estrela *et al.*, 2024). A consolidação prática desse aprendizado encontra-se documentada na Figura 2.

No que concerne às demais variáveis (Q3 a Q10), embora o p-valor não tenha atingido o limiar matemático convencional ($p < 0,05$) — um reflexo direto do tamanho amostral reduzido ($n=15$) —, os resultados evidenciam uma expressiva relevância prática e pedagógica. Em domínios como o Trauma Cranioencefálico (Q10), nota-se que o repertório empírico prévio dos participantes já se mostrava substancialmente elevado (12 acertos basais), o que restringiu a margem matemática para variações expressivas no cálculo estatístico. Ainda assim, a intervenção culminou em 100% de assertividade no momento pós-teste, ratificando o êxito em instrumentalizar a comunidade escolar frente aos agravos traumáticos mais prevalentes na infância e adolescência (Moura *et al.*, 2021).

Figura 2: Docentes do Centro de Educação de Tempo Integral executando o treinamento prático supervisionado de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) em manequins de simulação.



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Sob uma perspectiva analítica crítica, as variações negativas documentadas nas questões Q1 (Priorização do SAMU) e Q6 (Manejo de Epistaxe) revestem-se de particular importância pedagógica. O decréscimo de acertos sugere que a desconstrução de condutas profundamente enraizadas no senso comum e no repertório cultural demanda mais do que uma exposição teórica e prática pontual para ser suprimida. O déficit de letramento em saúde configura um risco latente, uma vez que a manipulação incorreta da vítima, baseada em práticas inadequadas, pode resultar no agravamento direto de seu estado clínico (Oliveira *et al.*, 2021).

Diante do expressivo contato prévio da amostra com situações de emergência (66,7%) contrastando com a defasagem quase absoluta de treinamento formal (93,3%), infere-se que a Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas), a despeito de seu inquestionável valor normativo, carece de materialidade institucional devido a obstáculos como a falta de apoio contínuo em capacitação de primeiros socorros. A superação dessa vulnerabilidade exige a adoção de políticas de educação permanente, com treinamentos teórico-práticos de periodicidade regular, sob pena de perpetuar-se a insegurança sistêmica evidenciada nesta investigação (Moura *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo atingiu seu objetivo central ao demonstrar que, a despeito da expressiva vulnerabilidade técnica inicial dos docentes — cenário paradoxal quando contrastado com a alta vivência empírica de acidentes escolares —, a intervenção educativa proposta revelou-se uma estratégia eficaz para a mitigação dessa defasagem. A capacitação proporcionou um ganho cognitivo substancial nos participantes, instrumentalizando a equipe para atuar de forma mais precisa e segura nos momentos cruciais que sucedem um agravo à saúde no ambiente escolar.

A estruturação metodológica amparada na Teoria da Aprendizagem Experiencial provou ser determinante para o êxito do treinamento. A superação da dissonância entre a apreensão teórica e a execução prática, evidenciada pela alta significância estatística no domínio da Reanimação Cardiopulmonar (RCP), ratifica que o manuseio de simuladores e a experimentação ativa são eixos indispensáveis para a consolidação da memória muscular e para o resgate da autoconfiança docente.

Contudo, a pesquisa também elucidou os complexos desafios inerentes à educação em saúde direcionada ao público leigo. A resistência documentada na desconstrução de condutas profundamente arraigadas no senso comum — a exemplo do mito popular de inclinar a cabeça para trás durante o manejo da epistaxe — evidencia os perigos latentes do déficit de letramento em saúde. Constata-se que a manipulação incorreta de vítimas, pautada nessas crenças, possui o potencial de agravar quadros clínicos. Esse fenômeno comprova que intervenções pontuais, por mais completas e bem estruturadas que sejam metodologicamente, são insuficientes para suprimir em definitivo práticas inadequadas consolidadas ao longo de toda uma vida. Sem a repetição periódica e a reciclagem desses treinamentos, evidencia-se uma tendência de retrocesso aos mitos populares, o que reforça a urgência de transformar essas capacitações em ações contínuas no calendário escolar.

Conclui-se, portanto, que a efetividade de marcos legais voltados à segurança infanto-juvenil, como a Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas), transcende a sua mera promulgação normativa e esbarra na urgente necessidade de materialidade institucional. Para que a escola se consolide como um ecossistema genuinamente protetivo, é imperativa a formulação de diretrizes governamentais e escolares de educação permanente.

O treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV) deve ser compreendido como um processo contínuo, exigindo capacitações teórico-práticas de periodicidade regular, a fim de garantir que o corpo docente esteja não apenas legalmente amparado, mas tecnicamente proficiente para salvar vidas.

FINANCIAMENTO DA PESQUISA

Este trabalho contou com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Centro Universitário Tecnológico de Teresina (UNI-CET), responsável pelo financiamento das atividades relacionadas ao desenvolvimento da pesquisa.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse relacionados à realização e publicação deste estudo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). Destaques das Diretrizes para RCP e ACE de 2025 da American Heart Association. American Heart Association, 2025. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/2025-documents-for-cpr-heart-edits-posting/Resuscitation-Science/JN1580_PTBR_Hghlghts_2025ECCGuidelines_Final_251021.pdf?sc_lang=en. Acesso em: 6 jun. 2026.

AZEVEDO, D. G.; ZAMPA, M. F. A teoria da aprendizagem experiencial de David Kolb na Educação Profissional e Tecnológica: contemplando os estilos de aprendizagem em uma sequência didática. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista** [online], v. 5, n. 3, p. 5–30, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/yumig/Downloads/michelewaltz,+Azevedo+e+Zampa.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRITO, M. J. A. de et al. Benefícios das atividades de capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar. **Caderno Impacto em Extensão** [online], Campina Grande, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/587>. Acesso em: 30 ago. 2025.

CIRILO, L. V. S. et al. Capacitação em primeiros socorros para alunos e professores de instituições de ensino público na região do Xingu. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e18370, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e18370.2025>.

DUTRA, Herica Silva; REIS, Valesca Nunes dos. Desenhos de estudos experimentais e quase-experimentais: definições e desafios na pesquisa em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 10, n. 6, p. 2230-2241, jun. 2016. DOI: 10.5205/reuol.9199-80250-1-SM1006201639

ESTRELA, J. C. et al. Ações socioeducativas de Suporte Básico à Vida para professores da rede pública de ensino de Teresina. **Revista Foco** [online], v. 17, n. 9, e-6220, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n9-128>. Acesso em: 30 ago. 2025.

GONÇALVES, P. D. S.; FERREIRA, S. C.; ROSSI, T. R. A. Uma análise do processo de trabalho dos profissionais da saúde e educação no PSE. **Saúde em Debate** [online], v. 46, n. esp. 3, e-E306, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E306>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MELLO, K. C. et al. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: revisão de escopo. **REME - Revista Mineira de Enfermagem** [online], v. 27, e-1523, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1523659> Acesso em: 28 ago. 2025.

MORENO, S. H. R.; FONSECA, J. P. S. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da Lei Lucas: a vivência de um colégio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4661-4674, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-053>. Acesso em: 28 ago. 2025.

MOURA, J. S. G. de et al. Primeiros socorros nas escolas: uma revisão integrativa. *Revista Portuguesa de Educação Contemporânea*, v. 2, n. 1, p. 72-85, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpec/article/view/387>. Acesso em: 30 ago. 2025.

OLIVEIRA, B. R. D. et al. Percentual de acertos em questões sobre suporte básico de vida em profissionais da educação. **Nursing Edição Brasileira** [online], v. 24, n. 282, p. 6421-6424, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i282p6421-6424>. Acesso em: 30 ago. 2025.

OLIVEIRA, K. C. da S. et al. **Aplicação da Lei Lucas (13722/18) nas escolas de Guaratinguetá**. 2023. 18 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Segurança do Trabalho) – Escola Técnica Estadual Prof. Alfredo de Barros Santos, Guaratinguetá, 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/15272>. Acesso em: 30 ago. 2025.

QEDU.**Censo Escolar**. 2024. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/22027297-ceti-professor-raldir-cavalcante-bastos/censo-escolar>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SALES, T; FRIZZO, T. Primeiros Socorros no contexto escolar: produção científica e documentos curriculares de Pernambuco. **Cadernos do Aplicação** [online], Porto Alegre, v. 38, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.146850>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SANTOS, G. L. dos; MARTINS, W. Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários da rede pública de ensino em um município do interior paranaense. **E-Acadêmica**, v. 5, n. 3, e0953563, 2024. DOI: <https://doi.org/10.52076/eacad-v5i3.563>.

SOUZA, A. dos S. S. de et al. Perspectiva dos professores sobre a capacitação de primeiros socorros em trauma de extremidades. **Revista Acervo Educacional** [online], v. 7, e-20239, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/rae.e20239.2025>. Acesso em: 30 ago. 2025.

TURCHET, R. A; PEDROTTI, D. E. Capacitação em primeiros socorros para professores da educação básica fundamentado pela Lei Lucas no contexto das ciências naturais. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 8, e17083, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n8-096>.